

Nome: Caroline Aki Ishi – 13 anos

Série: 8º ano do Ensino Fundamental

Unidade: Ermelino

Palavras do bem

Havia uma menina que era muito tímida, muito fechada, nunca conseguia se enturmar com os colegas de classe.

Seu primeiro dia de aula foi muito difícil. Acordou às 5 horas da manhã, muito ansiosa e com muito medo também. Ela vestiu o uniforme e se arrumou. Não era muito de ficar se maquiando e se enfeitando de bijuterias.

Quando chegou na escola, foi olhar seu nome na lista para saber qual seria sua sala.

Era nova na escola e as pessoas estranharam-na um pouco. Ficaram cochichando baixinho, mas ela conseguiu ouvir:

— Quem será que é essa menina aí?

— Ah, sei lá. Deve ser uma novata.

— Meio estranha ela, né?!

— Rs, um pouco.

O professor entrou. Começou, como sempre, perguntando o nome, se era aluno novo, de onde veio etc.

Chegou sua vez:

— E você? — perguntou o professor.

— E... é. Eu sou a Vitória, sou nova na... na escola, e vim do Novo Amanhecer.

Seu gaguejo mostrou insegurança, e pensou que por isso não iria ser aceita.

Triiim! O sinal tocou, agora é hora do lanche!

Nesse intervalo, ela teve uma grande surpresa. Um grupo de amigas foram conversar com ela:

— Oi, Vitória. Tudo bem?

— É, tudo sim — respondeu meio desconfiada.

— Nós estávamos comentando aqui que você é muito tímida, e então queríamos te chamar para fazer parte do nosso grupo.

— Claro! — estava contente e ao mesmo tempo surpresa.

— É muito melhor criar e cultivar nossas amizades do que deixar uma pessoa solitária e sem amigos. — disse Laura.

— Olha, com o passar do tempo você vai mudar e se abrir mais com os outros — incentivou Mariana.

— É que eu tenho muita vergonha mesmo.

— Estamos aqui para te ajudar.

— Aproveita que a gente ainda é criança e podemos mudar nossos pequenos defeitos.

— Nossa! Obrigada. Ninguém nunca me disse isso antes.

— Tenta se sentir mais bonita que sua autoestima vai melhorar muito.

— Irei seguir esses conselhos para tentar ser uma pessoa cada vez melhor.

Elas ainda conversaram por um bom tempo, e Vitória já estava perdendo sua timidez.

As palavras têm muito poder na vida, nas ações, e nos sentimentos das pessoas. Só devemos saber quando e como (bem ou mal) devemos usá-las. No caso de Vitória foram palavras do bem, que ajudaram e que marcarão para o resto de sua vida.